

ESG EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO: Um estudo da Sicredi UniEstados.

DIAS, Luan Willian Pinto Bueno; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, luan.d.2006@gmail.com

OLIVEIRA, Denise; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, denise.oliveira@erechim.ifrs.edu.br (Orientadora)

GOLLO, Silvana Saionara, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, silvana.gollo@erechim.ifrs.edu.br (Co-orientadora)

Resumo: Os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), e a crescente conscientização da sociedade relacionada às questões ambientais, sociais e de governança, aliadas às regulamentações governamentais, têm contribuído para que a Agenda ESG (Environment, Social and Governance) esteja presentes nas ações das organizações e de investidores, transformando os modelos de negócios. Essas ações não tem apenas impactos sociais e ambientais, mas podem ser um diferencial estratégico, ao melhorar a reputação institucional e garantir o aumento de investimentos de terceiros. A Cooperativa de crédito Sicredi UniEstados, a qual faz parte do Sistema Sicredi, possui ações e iniciativas relacionadas a Agenda ESG, que visam aliar resultados econômico-financeiros ao desenvolvimento sustentável, e contribuir para a qualidade de vida das comunidades. Entretanto, existem muitas ações e indicadores que ainda não são medidos pelo Sistema Sicredi, em especial no Setor de Operações Administrativas do Sicredi UniEstados, o que justifica o estudo. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as ações relativas à Agenda ESG no Setor de Operações Administrativas do Sicredi UniEstados. Especificamente, objetivou-se identificar os indicadores propostos na Agenda ESG, identificar as ações desenvolvidas no Sistema Sicredi e no Sistema Sicredi UniEstados e, sugerir indicadores gerenciais ESG para o setor em estudo. A pesquisa classifica-se como exploratória, com abordagem qualitativa e o método aplicado foi o estudo de caso da Cooperativa SicrediUniEstados, Setor de Operações Administrativas, na sede Erechim/RS. Foram utilizados dados secundários, coletados através de análise de documentos, disponibilizados pelos setores da sede administrativa da Sicredi UniEstados e do relatório de sustentabilidade anual do Sistema Sicredi. Constatou-se que o Setor de Operações Administrativas é responsável por gerenciar indicadores sistêmicos, como a emissões de gases de efeito estufa e o montante pago aos fornecedores locais. O setor tem realizado diversas ações de ESG, como a compra de apenas copos de papel para as agências e o desenvolvimento de um sistema de captação da água da chuva na sede administrativa. O estudo permitiu a proposição de um quadro de indicadores para o acompanhamento das ações no setor em estudo, dentre os quais destacam-se: percentual de uniformes reaproveitados, número de mulheres atuando no setor de operações e montante pago a fornecedores locais. Conclui-se que as ações de ESG são fundamentais para o desempenho do setor e podem contribuir para o alcance dos objetivos da Cooperativa SicrediUniEstado e dos ODS.

Palavras-chave: ESG. Cooperativa de Crédito. Indicadores ESG.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos anos 50, a preocupação com o impacto que a atuação empresarial gera no meio ambiente e na sociedade, vem sendo pauta das decisões,

ações e estratégias das empresas. Inicialmente, materializando-se através da filantropia, posteriormente, através de ações visando melhorar as condições de trabalho e reduzir o impacto ambiental. Essas iniciativas privadas foram nominadas de responsabilidade social empresarial (ALEXANDRINO, 2020).

Um momento marcante na conscientização da responsabilidade do mercado perante a sociedade, ocorreu no ano de 2004, através da elaboração do relatório denominado “*Who Cares Wins*” (ganha quem se importa). Esse relatório teve origem a partir do desafio lançado pelo então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (Kofi Annan) aos CEOs das maiores instituições financeiras mundiais, estimulando-os a participar da iniciativa de sustentabilidade corporativa no Pacto Global (ONU, 2004; PAZZINI, 2023).

Outro momento relevante ocorreu durante a convenção da ONU em 2015, na qual 193 países comprometeram-se a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e em atingir os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) até o ano de 2030. Esse compromisso com a sociedade foi chamado de Agenda 2030 (SÁ, 2023), que é considerada um plano de ação global e possui como alvos: pessoas, planeta, prosperidade e paz. A agenda visa, mediante ações baseadas nos 17 ODS, promover um mundo melhor para todos por meio da erradicação da pobreza extrema, da preservação dos recursos naturais e do acesso à justiça e a inclusão a todos os habitantes do planeta (ONU, 2015).

Cabe destacar, também, as cartas abertas de Larry Fink, CEO da *BlackRock* (gestora de ativos americana), sobre o novo posicionamento da companhia, quais têm impulsionado maior adesão das instituições privadas na Agenda sustentável. Nessas cartas, que são destinadas aos CEO's das empresas em que a *BlackRock* aporta recursos, há a constatação da empresa sobre a importância de as instituições privadas agirem junto com os governos para conseguirem vencer as grandes crises que assolam a sociedade (FINK, 2022).

Visando incentivar outros players a seguirem um caminho mais sustentável, Fink solicitou que as empresas e governos emitissem relatórios de sustentabilidade e planos de ações para atingir o saldo zero de emissões de carbono. Além disso, indicou a realização de aportes em ativos de fundos sustentáveis, a inserção de considerações climáticas nas premissas de investimentos da companhia e o lançamento de produtos de investimentos alinhados com a sustentabilidade. Essas ações demonstraram a percepção de que as mudanças climáticas, sociais e de

governança, iriam afetar drasticamente o mercado de capitais, fazendo com que os participantes do sistema agissem para garantir a perenidade desse mercado e da rentabilidade dos investimentos (FINK, 2018; 2019; 2021; 2022).

Adicionalmente, as pesquisas científicas e os estudos relacionados ao aquecimento global e as tendências de consumo, reforçam a necessidade de mudança nos padrões de comportamento tanto do consumidor individual quanto das empresas e governos (ALEXANDRINO, 2020).

A soma das iniciativas realizadas pelas instituições intergovernamentais, as novas regulamentações estatais, a conscientização das instituições privadas, a pressão do mercado financeiro e os estudos científicos relacionados às mudanças climáticas, fizeram com que os relatórios financeiros e contábeis não fossem mais os únicos elementos a serem analisados e levados em conta na tomada de decisão de investimentos, tornando os relatórios de sustentabilidade, fundamentais à avaliação de investimentos (IRIGARAY; STOCKER, 2022). Como consequência, as instituições tiveram que tomar iniciativas mais sólidas no sentido de mensurar suas ações relacionadas ao tema e informar aos *stakeholders* os resultados e as melhorias que estão proporcionando à sociedade (QUEIROZ, 2022).

Nesse sentido, as cooperativas de crédito, que estão inseridas no mercado financeiro, conseqüentemente, também devem atender essas novas demandas da sociedade e do mercado. Como facilitadores para essa adesão à agenda, podem ser citadas a sua forma de composição, na qual não existem clientes e, sim, sócios. Esta forma de composição possibilita ao associado direito a voto nas assembleias, a partir do qual, esse pode decidir o futuro da cooperativa (ETGETO *et al.*, 2005). Outro facilitador que ajuda as cooperativas a atenderem a Agenda ESG são os fundos de assistência técnica educacional e social (FATES). O regulamento destes fundos obriga a cooperativa destinar uma parcela de no mínimo 5% das sobras líquidas no ano contábil para financiamento de projetos sociais nas comunidades onde estão inseridas (BRASIL, 2009). Além disso, diferentemente das instituições financeiras tradicionais, as cooperativas de crédito têm o fator de destinação dos recursos dos agentes superavitários. Tais recursos precisam ser obrigatoriamente reinvestidos na comunidade onde o agente está inserido (BRASIL, 2009). Assim, os recursos em conta corrente, poupança e demais aplicações financeiras dos associados são emprestados para outros associados, garantindo um ciclo virtuoso de crédito na área de atuação da cooperativa. Isso difere do que acontece nos bancos e demais

instituições financeiras, nos quais não se tem nenhuma regulamentação para a destinação desses recursos, fazendo com que estes possam ser utilizados até mesmo para financiamento de atividades em outros países (ETGETO *et al.*, 2005).

Dentre as cooperativas de crédito, destaca-se neste artigo a Cooperativa de Crédito Sicredi UniEstados, que faz parte do Sistema Sicredi, o qual é composto por 105 cooperativas de crédito, divididas por área de atuação geográfica, compondo 5 centrais. Cada central é responsável por supervisionar a atuação das cooperativas de crédito vinculadas, assim como, pela liderança no desenvolvimento do cooperativismo e pelo suporte no desenvolvimento e expansão das cooperativas vinculadas (SICREDI, 2022).

Desde o ano de 2015, o relatório de sustentabilidade é emitido pelo sistema Sicredi, o qual é um compilado do desempenho de todas as cooperativas no ano anterior em relação a indicadores de sustentabilidade (SICREDI, 2022). Os dados da Sicredi UniEstados também estão compilados nesse relatório. Contudo, a realização do presente estudo se justifica por diversos fatores, em especial, à necessidade de verificação da aplicabilidade da Agenda ESG na atuação da cooperativa, de acompanhamento das ações realizadas e dos resultados obtidos nos âmbitos sociais, ambientais e de governança, assim como a identificação de indicadores que estejam alinhados à sua atuação.

O objetivo deste artigo é analisar as ações e os indicadores relativos à Agenda ESG no Sistema Sicredi e na Sicredi UniEstados e propor indicadores para o acompanhamento gerencial do setor de operações administrativas da cooperativa Sicredi UniEstados. Como objetivos específicos, tem-se de verificar a aplicabilidade das ações de ESG no sistema Sicredi e na Sicredi UniEstados; identificar os indicadores de ESG já implantados no Sistema Sicredi e na Sicredi UniEstados e elaborar um quadro de indicadores das ações de ESG para o setor de Operações Administrativas da cooperativa Sicredi UniEstados.

O artigo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta-se uma revisão dos principais aspectos relacionados a temática de ESG, abordando histórico, conceitos pertinentes e indicadores de desempenho relativos a ESG; na sequência, aborda-se o cooperativismo de crédito e a Agenda ESG aplicada ao cooperativismo de crédito; posteriormente, descreve-se a metodologia utilizada e, por fim, são apresentados os resultados da pesquisa, as considerações finais, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História ESG

A atenção das corporações em direção ao impacto que geram devido à sua atuação em âmbito ambiental, social e governança é fruto de um amadurecimento, tanto das regulamentações estatais, como da preocupação da sociedade, a qual evoluiu em relação a esses temas (ALEXANDRINO, 2020).

Primeiramente, a teoria do *shareholder* era dominante e defendida por diversos autores, dentre eles, o liberal Milton Friedman, o qual defendeu em sua obra que a obrigação das empresas era buscar de todas as formas maximizar os seus lucros, deixando as atividades sociais e ambientais para as instituições públicas (FRIEDMAN, 1970). Essa teoria postula que a preocupação principal da empresa deve ser a maximização do valor e do resultado econômico-financeiro aos seus acionistas, deixando a preocupação com questões sociais e ambientais para a atuação estatal (QUEIROZ, 2022).

Contudo, limitar a função da empresa unicamente a aumentar os lucros para seus acionistas, passou a ser questionada pela sociedade, pelo fato de que durante a sua atuação, as companhias utilizam-se de recursos naturais, sociais e recebem benefícios estatais para implementação e manutenção de seu funcionamento, além do fato de o ônus da operação ser compartilhado por toda a comunidade na qual ela está inserida. Logo, se para gerar tal lucro é necessário utilizar-se de recursos advindos de vários setores da sociedade, os benefícios gerados também devem ser compartilhados por uma porção maior de envolvidos, ou na impossibilidade de realizar essa divisão maior, que a empresa possuísse uma dívida com a sociedade e que, a partir de ações unilaterais, deva promover benefícios sociais e ambientais para o ecossistema ao qual está inserida (CARLOS; MORAIS, 2017; CORAL, 2002; CRUZ, 2022a; SÁ, 2023; SILVA, 2022).

Essa mudança de pensamento, gerou a teoria do *stakeholder*, a qual constata que a atuação da empresa implica em alterações na vida de diversos agentes, estando eles ligados direta ou indiretamente com a empresa (colaboradores, acionistas, clientes, população local, sociedade). Desta forma, torna-se necessário que os benefícios gerados pelas atividades das corporações tenham que satisfazer e promover um benefício para todas as partes afetadas e que os efeitos negativos dessa

atuação, sejam minimizados ou compensados através de iniciativas da própria empresa (GARCIA, 2017).

A conscientização da sociedade sobre o papel que as instituições privadas deveriam exercer no ambiente em que estão inseridas, juntamente com os dados científicos relativos aos efeitos do aquecimento global, levaram ao surgimento de ações voltadas à sustentabilidade, que deram origem a Agenda ESG (CORAL, 2002).

Dentre os principais fatores que trouxeram a Agenda ESG à tona, destacam-se: a necessidade das empresas em atenderem um grupo maior de envolvidos, a criação de fundos de investimentos sustentáveis e uma maior regulamentação estatal. O relatório “*Who Cares Wins*” (ONU, 2004) e a Agenda 2030, que apresenta os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ONU, 2015), podem ser citados como marcos da preocupação empresarial com questões ambientais, sociais e de governança. Foi no relatório “*Who Cares Wins*” a primeira citação da sigla ESG, a qual passou a substituir o conceito de responsabilidade social corporativa, devido ao fato dessa nova nomenclatura ser mais inclusiva e trazer consigo a preocupação das instituições com questões ambientais, sociais e de governança (PAZZINI, 2023).

O relatório *Who Cares Wins* (ONU, 2004) foi expedido através de um trabalho conjunto de 20 instituições financeiras, que na época eram responsáveis pela administração de aproximadamente 6 trilhões de dólares em ativos (PAZZINI, 2023). Esse relatório objetivou articular os mercados financeiros a um contexto de mudanças e se apresentou como um comunicado ao mercado sobre a necessidade de que a análise de investimentos levasse em conta, não mais apenas os conhecidos relatórios financeiros, contábeis e as técnicas de *valuation*, mas, que também, fossem consideradas as ações e os resultados obtidos nas áreas sociais, ambientais e de governança. Isso ocorreu graças a constatação de que investimentos sustentáveis promovem um mercado financeiro mais seguro, estável e previsível (PAZZINI, 2023).

Outro ponto que trouxe o tema à tona e que incentivou as instituições privadas e os governos a adotarem ações ESG, foram as cartas ao mercado emitidas por Laurence D. Fink, CEO da *BlackRock*. Nesses documentos, são expressos os posicionamentos da instituição sobre a importância de investimentos sustentáveis, sobre a necessidade de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, sobre os novos produtos de investimentos sustentáveis que a companhia passaria a investir e sobre a necessidade na mudança do viés dos investidores, os quais deveriam passar a buscar investimentos a longo prazo e que alinhassem desenvolvimento econômico e

sustentável. Essas cartas sinalizaram a necessidade de se tomar medidas energéticas e imediatas em relação ao tema ESG, pois, caso tais medidas não fossem realizadas, as consequências dessa omissão causariam grande abalo no mercado de capitais, alterando significativamente a forma de funcionamento deste (FINK, 2021). Como consequência, o mercado passou a promover ações e buscar métodos de padronização para divulgação de resultados ESG, visando continuar recebendo os recursos financeiros da gestora de ativos (FINK, 2018, 2019, 2021,2022).

2.2 Conceito de ESG

O conceito de ESG está relacionado à maneira que as empresas e investidores inserem questões relacionadas ao meio ambiente, à sociedade e à governança corporativa dentro dos modelos de negócios (CRUZ, 2022b). Dessa forma, cada letra da sigla representa um pilar que sustenta essa Agenda. A letra E de *Environmental* é o pilar ambiental da Agenda e demonstra as ações e as iniciativas das instituições com as questões ambientais, como, por exemplo, ações em relação a utilização de recursos naturais, ao controle e a redução de emissões de gases de efeito estufa e outros poluentes e à gestão de efluentes, de resíduos e de desenvolvimento de novas fontes energéticas (CRUZ,2022b; OLIVEIRA, 2022; SILVA, 2022).

A letra S de *Social*, consiste no pilar Social, relacionado à maneira como as companhias lidam com questões de diversidade, trabalhistas e culturais. Esse pilar elucida ações para reduzir os efeitos sociais gerados pela atuação das empresas, tornando-se uma força motriz na promoção de mudanças necessárias às comunidades onde estão inseridas. Como exemplo de ações desse pilar pode-se citar: programas educacionais relacionados à educação financeira, programas de contratação de colaboradores voltados às minorias, criação de bibliotecas e benefícios para acesso à cultura aos colaboradores (CRUZ,2022b; OLIVEIRA, 2022; SILVA, 2022).

Por fim, a letra G de *Governance*, representa o pilar de Governança das empresas. Esse pilar está ligado as ações anticorrupção, incide em decisões empresariais de não fazer negócios a qualquer custo ou com qualquer cliente. Trata-se da base que fomenta as ações de *compliance*, relacionadas a estrutura de poder das companhias. Visa garantir políticas empresariais (através de normativos, regulamentos e políticas de cargos e salários) que evitem punições desiguais e que

promovam a meritocracia. Esse pilar visa limitar poderes e interesses individuais em detrimento aos interesses e a prosperidade da empresa como um todo, garantido que poderes individuais não se sobreponham aos da própria organização (CRUZ,2022b; OLIVEIRA, 2022; SILVA, 2022).

2.3 Indicadores de ESG

A preocupação empresarial com as questões ambientais, de governança e sociais, fez com que as empresas realizassem investimentos e colhessem resultados positivos. Contudo, existe a necessidade de demonstrar aos *stakeholders*, de forma clara, quais as ações e os frutos obtidos com esses investimentos. Uma forma de apresentar esses resultados é através de indicadores de desempenho relativos à temática (CRUZ *et al.*, 2022a), o que impulsionou o surgimento de diversos órgãos reguladores, relatórios padrões de sustentabilidade, normas de sustentabilidade e os índices de diversidade, sustentabilidade e emissões de carbono utilizados nas bolsas de valores (VEENSTRA; ELLEMERS, 2020).

Carlos e Morais (2017) citam indicadores que são utilizados pelas corporações para medir seu desempenho ESG, dentre os abordados, destacam-se: a relação emissão de gás carbônico, consumo de papel e consumo de água comparados a quantidade de funcionários, vendas, ativos e faturamento; no âmbito social e de governança, as autoras destacam os indicadores que medem a razão entre a quantidade de mulheres em cargos de direção e no conselho de administração, faixa etária dos diretores e média de idade da diretoria.

Cruz (2022b) cita algumas maneiras de medir o desempenho de uma instituição quando comparado com o desempenho em âmbito ESG, dentre as apresentadas pelo autor, evidencia-se o painel de sustentabilidade, através do qual é apresentado o resultado de uma empresa levando-se em conta requisitos ambientais (mudanças climáticas, qualidade do ar, quantidade de água, desertificação), econômicos (performance, consumo de energia, consumo de materiais), social (mortalidade, violência, igualdade de gênero) e institucional (cooperação, acesso à informação e estratégias de desenvolvimento sustentável).

Em sua obra, Cruz (2022b) também traz informações relacionadas a análise de desempenho ESG, através dos índices das bolsas de valores, mais especificamente, em relação ao índice de sustentabilidade empresarial (ISE da B3). Esse índice leva

em consideração as três dimensões do ESG, subdividindo cada dimensão em critérios para a análise e cada critério possuindo indicadores que representem o desempenho da organização. Como exemplo, alguns indicadores que merecem destaque são: área de preservação permanente, reserva legal, consumo de recursos ambientais, emissões atmosféricas, produtos e serviços socioambientais, certificações, gerenciamento e monitoramento de fornecedores, estrutura do conselho de administração, transparência, prestação de contas, diversidade e equidade, compromisso com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho.

Em seu estudo, Silva (2022) realiza a análise de como a empresa ENGIE aplica o ESG nos processos decisórios. A estratégia utilizada pela empresa é dividir os objetivos do desenvolvimento sustentável entre as diretrizes da empresa, chamadas de 3P's: pessoas, planeta e performance. Para quantificar e acompanhar o desempenho em relação ao tema, a empresa utiliza-se de indicadores, os quais são nominados de "indicadores não-financeiros", e esses são divididos em quatro dimensões: qualidade, meio ambiente e mudanças no clima, pessoas e responsabilidade social.

Alexandrino (2020) estudou a relação entre indicadores ESG e indicadores de performance econômica, utilizando dados de 64 empresas listadas na bolsa de valores que emitiram anualmente relatórios ESG entre 2012 e 2018. De posse dos dados, o autor desenvolveu um método matemático que entregasse um valor para o desempenho ESG da empresa, em seguida, verificou a correlação entre o desempenho ESG com o desempenho de indicadores financeiros (retorno sobre ativos, retorno sobre patrimônio).

O Quadro 1, apresenta os indicadores identificados a partir da leitura destes estudos.

Quadro 1: Indicadores e autores ESG

Autor	Dimensão	Indicador
Carlos e Morais (2017)	Ambiental	Emissão de gases de efeito estufa
		Consumo de papel
		Consumo de água
	Governança	Diretores não executivos no conselho de diretores
		Quantidade de mulheres
		Faixa etária dos funcionários
		Média idade da diretoria
		Quantidade de diretores independentes
Silva (2022)	Ambiental	Total de mudas plantadas doadas
		Nº de visitantes nas usinas e educação ambiental
		Captação de água
		Consumo de água
		Emissões totais de gases de efeito estufa
	Social	Total de colaboradores
		Quantidade de mulheres
		Quantidade de acidentes e quase acidentes
		Investimentos em programas sociais
Alexandrino (2020)	Ambiental	Eficiência na utilização de recursos
		Quantidade de emissões
		Índice de inovação
	Social	Índice de direitos humanos
		Índice de comunidade
		Índice de responsabilidade do produto
	Governança	Índice de gestão
		Índice dos acionistas
		Índice de estratégia de RSE

Fonte: Elaborado pelo autor.

Veenstra e Ellmers (2020) definem as dimensões padrão para análise do desempenho ESG. Segundo consta, as três grandes áreas do tema, a saber: ambiental, social e de governança, devem ser especificadas e tratadas com igual importância. Essa prática facilitará a adesão das empresas, que tenderão a manter uma abordagem integral relativa ao tema, e conseqüentemente, vão ter maior probabilidade de atingir os seus objetivos de sustentabilidade.

2.5 Cooperativismo de crédito

O cooperativismo de crédito iniciou-se no Brasil no ano de 1902, na cidade de Nova Petrópolis - RS. Através da ação conjunta do padre Theodor Amstad e mais 20 pessoas, foi fundada a primeira cooperativa de crédito brasileira, inicialmente chamada de Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, atualmente denominada Sicredi Pioneira (PAIVA; SANTOS, 2017; SICREDI, 2023). Após mais de 120 anos de história, as cooperativas evoluíram, cresceram, multiplicaram-se e, atualmente, estão presentes diariamente na vida das pessoas. Contudo, os princípios que deram origem a primeira cooperativa, ainda hoje são os pilares que sustentam o sistema como um todo, são eles: adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica dos associados, autonomia e independência, preocupação com a capacitação e educação, interesse pela comunidade e intercooperação (SICREDI, 2023).

As cooperativas de crédito são definidas como instituições financeiras, formadas pela livre união de pessoas, com personalidade jurídica, constituídas visando a prestação de serviços financeiros aos associados (CASA CIVIL, 1971).

Em relação à composição das cooperativas, essa é formada por associados, que a partir do voto nas assembleias definem o futuro dos negócios. Para ser associado é necessário aportar o valor de uma cota capital, e a partir da aquisição, passa-se a fazer parte do quadro societário da cooperativa. Independentemente da quantidade de cotas que um associado possui, cada associado tem direito a um único voto, garantindo assim a participação igualitária e isonômica no processo decisório (PAIVA; SANTOS, 2017; SICREDI, 2023).

2.6 Cooperativismo de crédito e a Agenda ESG

Assim como as sociedades anônimas, as empresas limitadas e os demais agentes privados, as cooperativas de crédito também passaram a ter uma maior preocupação com as questões sociais, ambientais e de governança, devido as novas demandas da sociedade em relação ao tema ESG (SICREDI, 2023).

Analisando os documentos públicos disponíveis nos canais de relacionamento das maiores cooperativas de crédito do Brasil, é possível constatar a divulgação de relatórios de sustentabilidade, planos de ação para mudança do clima, políticas de sustentabilidade e indicadores de governança, diversidade e ambientais. Essas ações

estão sendo colocadas em prática durante a atuação dessas cooperativas.

No Sistema Sicredi, desde 2015, anualmente é divulgado no site oficial, o relatório de sustentabilidade, o qual é composto por todas as ações e os resultados obtidos pelas cooperativas relacionados ao tema, sendo esse relatório, o meio principal de reportar aos *stakeholders* o desempenho de todo o Sistema Sicredi em relação à sustentabilidade. Outros documentos relacionados ao tema ESG que existem no sistema são: a política de sustentabilidade e a política de gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos. O primeiro documento apresenta os princípios e premissas que são utilizados para a tomada de decisão negocial e no relacionamento com as partes interessadas; o segundo, estabelece as regras e instruções para a realização do gerenciamento dos riscos ambientais, sociais e climáticos.

O Sistema Sicoob, desde o ano de 2018, emite anualmente o relatório de sustentabilidade informando aos *stakeholders* as ações que as suas cooperativas estão tomando, visando cumprir os objetivos da Agenda ESG. Através desses relatórios, busca demonstrar os resultados obtidos pelas iniciativas das cooperativas e apresentar a situação das cooperativas em relação ao tema. Outra iniciativa do Sicoob, foi disponibilizar ao público, em seu site oficial, o plano temático de sustentabilidade Sicoob, o qual é uma ferramenta que visa promover as práticas sustentáveis na organização (SICOOB, 2023).

Assim como o Sicredi e o Sicoob, o Sistema Cresol também emite anualmente seu relatório de sustentabilidade. No último relatório, relativo aos resultados alcançados em 2022, é possível constatar a disponibilização da “carteira verde cresol”, a qual é constituída pelos produtos financeiros disponibilizados pela cooperativa, que possuem como característica em comum, promover o desenvolvimento sustentável. As ações ESG do Sistema Cresol utilizam como premissas os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, dividindo-as em três eixos de atuação: cooperação, inclusão e participação, os quais segmentam e quantificam as ações da cooperativa relacionadas aos temas de desenvolvimento do capital humano, redução das desigualdades sociais e econômicas, disponibilização de produtos financeiros sustentáveis e promoção da educação financeira (CRESOL, 2023).

A partir do exposto, fica claro o compromisso das cooperativas de crédito com o atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável e com a realização de ações que atendam os três pilares do ESG, buscando, desta forma, aliar

desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo utilizou-se de pesquisa do tipo exploratória Gil (2019). A pesquisa exploratória possui como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, considerando a elaboração de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis, visando compreender o funcionamento do sistema que está sendo estudado.

Quanto aos procedimentos, realizou-se pesquisa do tipo bibliográfica (BARROS; LEHFELD, 2014), com a finalidade de analisar e conhecer as contribuições científicas existentes sobre assunto em estudo e posteriormente, compreender e explicar o problema. Também, utilizou-se da pesquisa documental, a partir de documentos que não receberam tratamento prévio e encontram-se em lugares de origem, normalmente localizados em acervos particulares (BARROS; LEHFELD, 2014).

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, que de acordo com Creswell (2010), é um tipo de análise que se utiliza de documentos que podem ser públicos ou privados, buscando-se descrever os dados encontrados através de textos.

A estratégia utilizada foi o estudo de caso (YIN, 2015) caracterizada por possibilitar a realização de pesquisa nas mais diversas áreas no qual é analisado uma situação ou evento dentro de um contexto pré-definido e único, coletando dados e emitindo relatórios de uma situação específica para posteriormente realizar análises e chegar a conclusões sobre o objeto de estudo.

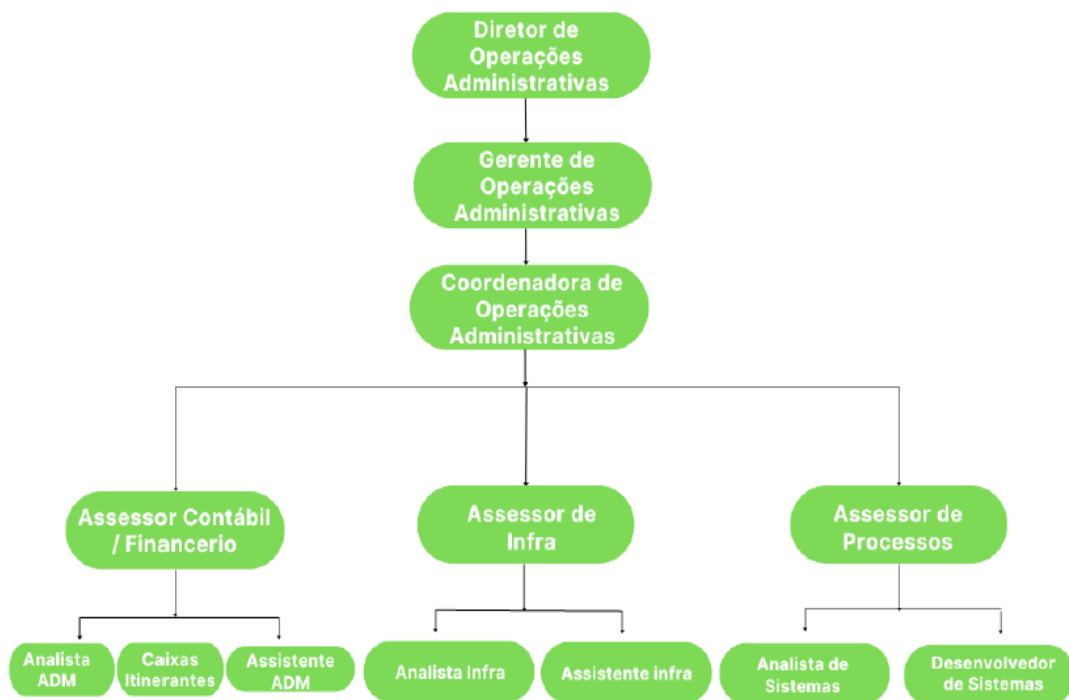
O estudo de caso foi realizado no setor de Operações Administrativas da cooperativa de crédito Sicredi UniEstados de Erechim/RS. O setor de operações administrativas é responsável por três grandes temas, são eles: Infraestrutura, Contábil/Financeiro e Processos e Projetos. A área de infraestrutura é responsável pelas compras centralizadas da cooperativa, pelo projeto, construção e manutenção das novas agências, pelo controle patrimonial e pela gestão da frota. A área Contábil/Financeira atua com a realização dos pagamentos aos fornecedores, lançamentos das notas fiscais, elaboração dos contratos de prestação de serviço de terceiros, organização das feiras e com o suporte contábil e administrativo para as agências. Por fim, a área de Processos e Projetos, é responsável pelo

desenvolvimento das automações de processos robóticas (RPA's), pela gestão dos softwares utilizados para comunicação com as agências e pelo desenvolvimento de soluções na área de TI, além de analisar os processos realizados na cooperativa, visando otimização e redução de desperdícios.

O setor de operações administrativas é composto por 30 colaboradores, dentre elas, uma coordenadora, a qual é responsável pela gestão da equipe e por responder pelo desempenho e atingimento das metas planejadas para o departamento. O setor possui três assessores, um para cada grande área, responsáveis por fornecer auxílio técnico aos demais colegas (assistentes e analistas) durante o andamento das atividades e reportar à coordenação em que passo estão os projetos e tarefas do setor.

Na Figura1 é apresentado o organograma do setor de operações administrativas.

Figura1: Organograma Setor de Operações Administrativas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Devido a relação sensível que as atividades de responsabilidades do setor de operações administrativas possuem com a temática ESG e devido necessidade de reduzir o impacto que as ações tomadas no setor geram em toda a cooperativa e nas comunidades, foi decidido por realizar este estudo no setor de operações

administrativas. Para a pesquisa foram utilizados apenas dados secundários. A coleta dos dados secundários, ocorreu através de documentos disponibilizados pelos setores da sede administrativa da cooperativa Sicredi UniEstados, do relatório de sustentabilidade anual disponibilizado pelo Sistema Sicredi e através da revisão bibliográfica sobre o tema. A coleta dos dados e dos documentos internos da organização foram realizadas através de conversas com os gestores responsáveis pelas áreas.

4 RESULTADOS

4.1 A Sicredi UniEstados

A Sicredi UniEstados é uma das 105 cooperativas vinculadas ao Sistema Sicredi. Sua fundação ocorreu no ano de 1981, na cidade de Erechim – RS, com o nome de Credirel (Cooperativa de crédito limitada), a qual era vinculada a então Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul LTDA (COCECRER – RS).

De sua fundação até o ano de 1992, a cooperativa apresentava pequeno número de associados e não tinha unidades de atendimento nos municípios vizinhos. No ano 1992, passou a chamar-se Cooperativa de Crédito Rural de Erechim LTDA e isso ocorreu graças a junção de todas as cooperativas do COCECRER - RS ao Sistema SICREDI. Essa nova composição, trouxe como resultados o crescimento do quadro de funcionários e de toda a cooperativa, o que possibilitou oportunizar aos seus associados produtos e serviços diferenciados, porém, ainda limitados a área rural, devido às regulamentações legais que impediam que as cooperativas de crédito prestassem serviço a outros públicos (SICREDI, 2023).

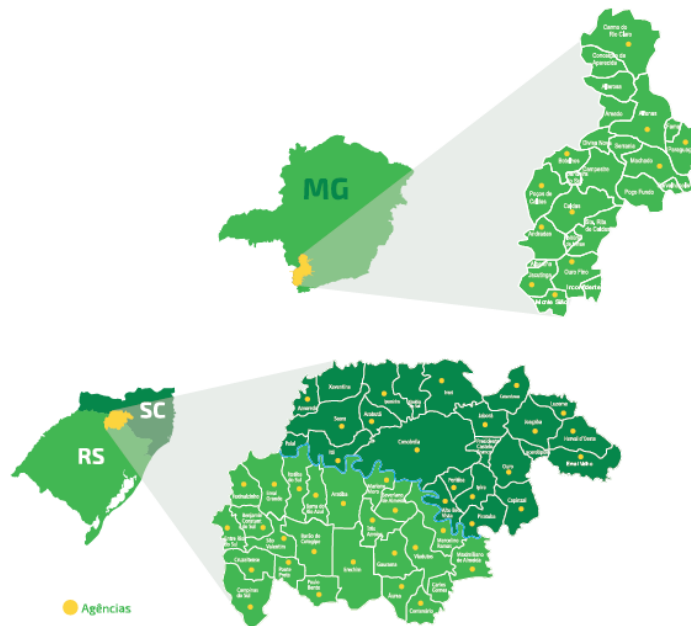
Esse problema foi contornado pelo Decreto Lei 3106/03, promulgado em outubro de 2006. Esse decreto permitiu que as cooperativas pudessem prestar seus serviços e ofertar seus produtos para todos os públicos, podendo atuar em caráter nacional. Por conta dessa mudança, novamente a cooperativa alterou seu nome, passando a chamar-se Sicredi Norte RS/SC.

Outro ponto de inflexão na história da cooperativa ocorreu em 2018. Neste ano foi realizada a expansão da cooperativa para o estado de Minas Gerais, aumentando assim a sua área de atuação e tornando-a responsável pela expansão do

cooperativismo de crédito no norte do Rio Grande do Sul, sul de Santa Catarina e sul de Minas Gerais. Essa mudança na área de atuação gerou a necessidade de alterar novamente o seu nome, passando a chamar-se Sicredi UniEstados (SICREDI, 2023).

A Figura 2 apresenta o mapa com a área de atuação da cooperativa Sicredi UniEstados e a Figura 3 representa o vínculo entre as instituições, partindo do Sistema Sicredi, que atuação nacional, até o setor de operações administrativas, o qual possui atuação apenas nas unidades de atendimento da cooperativa Sicredi UniEstados.

Figura 2: Área de Atuação Sicredi UniEstados



Fonte: Setor de Marketing Sicredi UniEstados (2023).

Figura 3: Área de Atuação Sicredi UniEstados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Atualmente, a cooperativa possui 147 mil associados, 700 colaboradores, 61 unidades de atendimento, 5,7 bilhões em ativos, 611 milhões de patrimônio líquido e 4,8 bilhões em recursos totais. A cooperativa propõe soluções financeiras para seus associados, bem como, estimula o desenvolvimento econômico-social na região de atuação. Isso é realizado através de diversos programas, como o programa cooperação na ponta do lápis, o programa crescer, o programa pertencer e por meio do fundo do social, o qual incentiva anualmente projetos e iniciativas de interesse das comunidades vinculados ao esporte, cultura, saúde, meio ambiente, segurança e inclusão social (SICREDI, 2023).

4.2 ESG no Sistema Sicredi no Brasil

Pela natureza do cooperativismo de crédito, existem exigências legais para a Sicredi ser reconhecida como cooperativa. Essas exigências obrigam a cooperativa a destinação de parte do resultado financeiro para os fundos de assistência técnica, educacional e social, o que fez com que o tema sustentabilidade sempre estivesse presente na realidade do Sistema Sicredi. Assim, sempre existiram nas cooperativas desse sistema pessoas preocupadas com a melhor forma de destinar esses recursos às comunidades locais, buscando proporcionar uma maior eficiência na utilização dos recursos, maximizar os benefícios sociais, ambientais e fazer com que esse benefício chegue ao maior número de pessoas possíveis.

A relação entre o Sistema Sicredi e o tema sustentabilidade, também é percebida quando analisada a sua forma de gestão, que ocorre através da participação ativa de seus membros durante as assembleias. Nessas assembleias, são escolhidos delegados, diretores de núcleo, participantes dos conselhos de administração, fiscal e o próprio presidente da cooperativa, demonstrando a participação dos sócios nas definições dos rumos da cooperativa e um cuidado das cooperativas com sua governança.

Outros pontos importantes que relacionam o Sistema Sicredi com a Agenda ESG são os comitês e programas sociais existentes. O Sistema Sicredi é responsável por estruturar e auxiliar as cooperativas na implementação de diversos programas sociais, comitês, fundos sociais e ações de voluntariado.

O Quadro 2 apresenta um resumo dos programas sociais disponíveis pelo Sistema Sicredi, seus objetivos principais e ações realizadas neles.

Quadro 2: Programas Sistema Sicredi

Programa	Objetivo	Ações
Crescer	Promover a Educação Cooperativa, difundindo os princípios cooperativistas e o Sistema Sicredi	Eventos durante o ano para divulgação e explicação do que é cooperativismo de crédito e como funciona o Sistema Sicredi
União faz a vida	Construir uma sociedade com cidadãos mais justos e solidários	Ações em escolas visando promover a formação de cidadãos alinhados com os princípios cooperativistas
Pertencer	Engajar os associados para participarem das assembleias, reuniões e momentos decisórios das cooperativas	Acompanhamento sistêmico para auxiliar as cooperativas no engajamento dos associados nas Assembleias
Cooperação na ponta do Lápis	Promover educação financeira	Disponibilização de materiais educativos relativos à educação financeira, além da realização de eventos sobre o tema nas comunidades
Cooperativas Escolares	Promover engajamento com o tema educação e divulgar os princípios cooperativistas através da parceria com escolas	Auxílio as escolas na criação e desenvolvimento de uma cooperativa escolar

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além disso, conforme a realidade e situação atual das cooperativas, essas podem decidir por implementar comitês específicos relacionados ao tema ESG, são eles: comitê mulher, o qual busca, através da capacitação, a equidade de gênero e proporcionar oportunidades profissionais nas cooperativas. O Quadro 3 apresenta uma síntese dos comitês disponíveis em nível sistêmico, trazendo informações relativas aos objetivos e ações de cada comitê.

Quadro 3: Comitês Sistema Sicredi

Comitês	Objetivo	Ações
Comitê Mulher	Promover equidade de gênero, empoderamento feminino e capacitação, visando aumentar a participação de mulheres em cargos de liderança e eletivos	Capacitação pessoal e profissional das participantes do comitê através de treinamentos, palestras e eventos
Comitê de Inclusão, Diversidade e Equidade	Promover o desenvolvimento de políticas e práticas relacionadas a igualdades nas relações trabalhistas, respeito aos direitos humanos e incorporar os pilares da diversidade nos negócios	Grupo interdisciplinar que visa planejar ações, buscar estratégias e inserir práticas que gerem engajamento em relação a diversidade
Comitê Jovem	Atrair e manter jovens nas cooperativas, para futuramente assumirem posições de liderança	Através de treinamentos, cursos e ações que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em face ao exposto, é notória a relação entre o Sistema Sicredi e a Agenda ESG. Contudo, a atenção em coletar os dados gerados por essas ações, bem como, em divulgá-los à sociedade, começou a ser realizado somente a partir do ano de 2015, no qual, foi apresentado o primeiro relatório de sustentabilidade do Sistema Sicredi. Essa mudança na forma de divulgação de resultados e na coleta dos dados, além do olhar diferente dado a forma de divulgação, é fruto da mudança que estava ocorrendo em toda a sociedade, devido a todos os fatos relacionados a Agenda ESG citados anteriormente e das novas regulamentações necessárias pelos órgãos normativos.

Atualmente, o relatório de sustentabilidade relaciona os objetivos do desenvolvimento sustentável com direcionadores e temas focais da estratégia de sustentabilidade da cooperativa, sendo três direcionadores: relacionamento e cooperativismo, soluções responsáveis e desenvolvimento local. Cada direcionador é integrado a algum dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável e, ainda, existem doze temas focais divididos entre os direcionadores. A Figura 4 mostra a relação entre os direcionadores, temas focais e os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável.

Figura 4: Direcionadores, temas focais e objetivos do desenvolvimento sustentável.



Fonte: Sicredi, 2023.

As ações das cooperativas relacionadas ao tema ESG são norteadas pelos direcionadores e visam atingir os temas focais. Cada tema focal possui um público-alvo interno ou externo específico e apresentam uma série de indicadores, os quais tem por objetivo verificar se as cooperativas estão atingindo as metas estabelecidas no planejamento estratégico e verificar o desempenho dos investimentos e ações relacionados a Agenda ESG. Esse grupo de indicadores é chamado de Indicadores de impacto positivo. No Quadro 4 são apresentados os indicadores relacionados a cada direcionador pelo sistema Sicredi.

Quadro 4: Indicadores de Impacto Positivo do Sistema Sicredi.

Direcionador	Indicadores	Valor Gerado
Soluções responsáveis	Montante investido na economia verde (R\$ bilhões)	Econômico
	Colaboradores capacitados em temas relacionados a riscos econômicos, ambientais e climáticos (qtd)	Governança
	Agricultura feminina (R\$ milhões)	Econômico
	Agricultura de baixo Carbono (R\$ milhões)	Econômico
	Boas práticas Agrícolas (R\$ milhões)	Econômico
	Energia renovável e Sustentabilidade Ambiental (R\$ milhões)	Econômico
	Operações para energia solar (R\$ bilhões)	Econômico
	Emissões absolutas de gases de efeito estufa (tCO2e)	Ambiental
	Total de Emissões por colaborador (tCO2e/colaborador)	Ambiental
	Pessoas impactadas na semana nacional de educação financeira (quantidade)	Social
Desenvolvimento Local	Quantidade de municípios onde o Sicredi está presente (quantidade)	Social
	Municípios com menos de cem mil habitantes (percentual)	Social
	Municípios em quem o Sicredi é a única instituição financeira (quantidade)	Social
	Montante pago a fornecedores locais (R\$ milhões)	Social
	Resultado distribuído aos associados (R\$ milhões)	Econômico
	Juros ao capital pago aos associados (R\$ milhões)	Econômico
	Valor de investimento social (R\$ milhões)	Social
	Índice de confiança dos colaboradores (percentual)	Social
	Ações realizadas no dia do cooperativismo (quantidade)	Social
	Programas de educação para crianças e adolescentes (União faz a vida, Cooperativas Escolares e Jornada da Educação Financeira)	Social
	Municípios participantes (quantidade)	Social
	Escolas Participantes (quantidade)	Social
	Educadores Participantes (quantidade)	Social
	Crianças e Adolescentes (quantidade)	Social
Relacionamento e Cooperativismo	Quantidade de Associados	Social
	Cooperativas (quantidade)	Social
	Colaboradores (quantidade)	Social
	Associados que participam de Assembleias (quantidade)	Social
	Associados que participam de Assembleias (percentual)	Social
	Coordenadores de Núcleo (quantidade)	Social
	Associados participantes do programa Crescer (quantidade)	Governança
	Coordenadores de Núcleo formados na capacitação básica	Governança

	(percentual)	
	Conselheiros formados na capacitação básica (percentual)	Governança
	Entidades com comitês de sustentabilidade (quantidade)	Governança
	Mulheres no cargo de liderança - total eleitos + estatutários + CLT (percentual)	Governança
	Jovens no cargo de liderança - total eleitos + estatutários + CLT (percentual)	Governança

Fonte: Sicredi (2023).

Todas as cooperativas participantes do Sistema Sicredi são obrigadas a armazenar e divulgar os dados relacionados a esse quadro de indicadores, contudo, não precisam necessariamente registrar todos os programas e formar todos os comitês existentes no sistema. É responsabilidade da diretoria de cada instituição entender o momento, realidade e a aplicabilidade de cada programa e comitê para, então, iniciar os procedimentos para criação.

4.3 ESG na Sicredi UniEstados

Na cooperativa Sicredi UniEstados, todos os indicadores citados no Quadro 4 são mensurados e enviados anualmente à central, com o intuito de contribuir com a confecção do relatório de sustentabilidade. A cooperativa participa de programas e comitês sistêmicos, que são estruturados pela Fundação Sicredi e aplica recursos nas instituições das comunidades locais, por meio de patrocínios e doações. Esses recursos são utilizados para a compra de equipamentos, reforma de ambientes, doação de móveis, realização de patrocínios esportivos e destinação de verbas para feiras e eventos. Abaixo, relacionam-se os programas e comitês que estão em funcionamento na cooperativa Sicredi UniEstados e alguns dados relativos a eles.

Quadro 5: Iniciativas de Impacto Positivo e suas Características Sicredi UniEstados

Programas	Características
Cooperativas Escolares	Criadas 7 cooperativas escolares, em 5 municípios, com 233 estudantes participantes.
União Faz a Vida	Presente em 17 municípios, com 56 escolas participantes, 662 professores e 6799 estudantes atingidos.
Crescer Pertencer	Hoje já são 24.558 formados, em 780 turmas No ano de 2023, um total de 19.948 associados participantes nas assembleias.
Movimento de Voluntariado	Mais de 28 ações voluntárias realizadas no ano de 2023.
Comitê Mulher	Possui 62 mulheres participantes do comitê a partir de 2023.
Comitê Sustentabilidade	Está implantado desde abril de 2023, olhando para aspectos de ESG da Cooperativa.
Cooperação na Ponta do Lápis	Desde sua implementação, um total de 381.049 participantes.
Fundo Social	9 milhões investidos desde 2014.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No ano de 2023, a Sicredi UniEstados inaugurou o seu Comitê de Sustentabilidade, o qual possui como objetivo alinhar as ações da cooperativa com os objetivos do desenvolvimento sustentável, através de um grupo multidisciplinar que realiza reuniões trimestrais, visando desenvolver um plano de ação para a cooperativa maximizar seu impacto positivo na sociedade. Outro objetivo do comitê, é tornar a Agenda ESG mais natural e presente no dia a dia das agências e das comunidades onde as unidades de atendimento estão inseridas.

4.4 ESG no setor de Operações Administrativas da Sicredi UniEstados

O setor de operações administrativas é responsável por alimentar e gerenciar os seguintes indicadores sistêmicos: emissões absolutas de gases de efeito estufa (tCO₂e) e montante pago a fornecedores locais (R\$ milhões). Contudo, devido à proximidade com alguns temas chaves relacionadas ao ESG, o setor de operações administrativas realiza diversas ações que são congruentes e estão alinhadas com o tema. Dentre elas, podemos citar: a decisão da compra de apenas copos de papel para as agências, visando eliminar a utilização de copos plásticos; o desenvolvimento de um sistema de captação da água da chuva na sede administrativa, a partir do qual, todas os jardins e limpezas de fachada do edifício da sede administrativa são realizados com a água armazenada.

Outra atividade que é de responsabilidade do setor de operações administrativas, é o desenvolvimento de políticas e normativos para a cooperativa, relacionadas aos mais diversos temas, os quais têm a função de orientar e nortear os colaboradores durante a sua atuação. Alguns exemplos de orientações presentes nas políticas desenvolvidas são: não utilização de balões nas datas comemorativas, dar preferência pela compra de lanches saudáveis, utilização de quartos duplos nos treinamentos, pelo valor máximo de reembolso de alimentação do colaborador, entre outras ações que são balizadas por esses normativos.

4.5 Proposição de indicadores ESG para o setor de Operações da Sicredi UniEstados

O setor de operações é responsável por diversas iniciativas relacionadas ao ESG que refletem em toda a cooperativa. Devido a isso, existe a necessidade de mapear essas ações individuais, que não estão contempladas no relatório sistêmico, e acompanhar os resultados obtidos por elas. O intuito disso é, a partir dos dados coletados, verificar se os objetivos sustentáveis da cooperativa estão sendo atendidos e se essas ações estão apresentando os efeitos esperados.

Como forma de atender essa demanda, foram mapeados, através de uma planilha 5W2H, as atuais necessidades da cooperativa que são de responsabilidade do setor de operações. Abaixo é apresentada a planilha 5W2H com as cinco iniciativas que estão sendo realizadas pela área.

Quadro 6: 5W2H Setor Operações Administrativas

O que	Por que	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Produção e consumo de energia elétrica	Tornar-se autossustentável energeticamente. Consumir 100% de energia renovável.	Cooperativa	2023	Infraestrutura	Usinas Solares	Qtd de energia gerada
Copos em papel Biodegradável	Reduzir geração de lixo plástico	Cooperativa	2023	Infraestrutura e Compras	Substituição dos copos plásticos por copos em papel biodegradável	KG de plástico
Redução do número de impressões	Reduzir consumo de papel e o custo	Cooperativa	2023	Infraestrutura e Processo	Digitalização do associado, assinatura eletrônico e	documentos assinados eletronicamente / total de documentos assinados

					assinatura digital	
Descarte de Uniformes	Destinar uniformes sem uso	Cooperativa	2023	Compras	Estudar forma para reutilização das peças	% dos uniformes reaproveitados
Descarte de Eletrônicos	Destinar eletrônicos da forma correta	Cooperativa	2023	Infraestrutura	Ecoponto	kg de lixo eletrônico coletados

Fonte: Setor de Operações Administrativas Sicredi UniEstados (2023).

De posse das demandas da cooperativa, coletadas a partir da planilha 5W2H e juntando com as demandas sistêmicas, isso é, com os indicadores sistêmicos que devem ser medidos e são de responsabilidade do setor de operações administrativas, propõe-se o seguinte quadro de indicadores, para acompanhamento gerencial do setor de operações administrativas.

Quadro 7: Proposta de Indicadores Setor de Operações Administrativas Sicredi UniEstados.

Indicador	Unidade de medida	Valor Gerado	Ação	Setor Responsável
Produção energia elétrica	Quantidade de energia gerada (KWh)	Ambiental	Usinas Solares e compra de energia verde	Assessor de Infraestrutura
Plástico consumido	Quilogramas (kg)	Ambiental	Definição de políticas para limitar o consumo de plástico e utilização de materiais substitutos	Analista de Compras e Assessor contábil Financeiro
Documentos assinados eletronicamente	documentos assinados eletronicamente / total de documentos assinados (%)	Ambiental, Social e Governança	Fomento da Utilização da Assinatura Eletrônica e Digital	Assessor Contábil Financeiro
Reaproveitamento de Uniformes	kg uniformes reutilizados / kg de uniformes descartados	Ambiental	Destinar uniformes para reciclagem e para utilização de empresas de móveis para confecção de almofadas e itens de estofaria	Analista de Compras e Assessor de Infraestrutura

Quantidade de Lixo Eletrônico destinado corretamente	Quilogramas (kg)	Ambiental	Ecopontos nas agências e sede	Gerentes de Agência e Coordenador de Operações
Emissões absolutas de gases de efeito estufa	tCO2	Ambiental	Ações de conscientização na cooperativa visando economia no consumo de energia elétrica	Coordenadora de Operações Administrativas e Assessor de Marketing
Quantidade de mulheres no setor de Operações	Qtd de mulheres / Qtd total de colaboradores	Governança	Verificar a quantidade de colaboradoras no setor	Coordenadora de Operações Administrativas
Quantidade de horas extras realizadas no mês	Horas (h)	Governança e Social	Verificar a quantidade de horas extras e extrapolações de jornadas ocorridas no mês	Coordenadora de Operações Administrativas
Montante pago a fornecedores locais	R\$ milhões	Social	Direcionar compras pontuais sempre que possível a fornecedores presentes nas unidades de atendimento	Analista de Compras e Coordenadora de Operações Administrativas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com esse novo quadro de indicadores, será possível acompanhar o desempenho do setor de operações administrativas nas iniciativas ESG que já estão em andamento na cooperativa e, conforme forem iniciadas novas ações, essas poderão ser adicionadas ao quadro proposto, para a realização do acompanhamento dos resultados obtidos. A ampliação no número de indicadores poderá facilitar o registro das ações realizadas pela cooperativa e proporcionar um método de acompanhamento dos resultados ESG do setor, garantindo assim, o atendimento tanto das exigências do Sistema Sicredi, como também das exigências da própria cooperativa.

5. DISCUSSÕES

Quando comparado o quadro de indicadores proposto para o setor de operações administrativas (Quadro 7), com o quadro de indicadores elaborado na revisão bibliográfica (Quadro 1), baseado nos trabalhos dos autores Carlos e Morais

(2017), Silva (2022) e Alexandrino (2020), verifica-se a aderência entre os indicadores propostos e os indicadores que os autores propõem em suas obras. Cruz (2022) afirma que devido à singularidade do tema ESG com a operação de cada instituição, existe uma medição de parâmetros únicos e a utilização de indicadores específicos para cada empresa.

No presente trabalho, foi percebido a necessidade de medição da quantidade de plástico utilizado na instituição e do índice de reaproveitamento de uniformes, os quais são medidos pelo fato de serem causadores de problemas ambientais relacionados unicamente a atuação da empresa e, devido a isso, devem ser alvo de ações que visem reduzir seu impacto na sociedade.

Indo na mesma direção, Silva (2022) mensurou a quantidade de mudas de árvores plantadas e doadas pela empresa, devido ao fato da operação da ENGIE ter afetado significativamente diversos ecossistemas para a construção de suas hidrelétricas e ser importante para a empresa saber quanto ela está conseguindo reflorestar, minimizando assim os efeitos negativos gerados pela sua atuação. Assim, cada empresa tem um indicador específico de ESG, de acordo com sua atividade econômica.

Outro ponto de congruência entre o que foi proposto por Carlos e Morais (2017) e Silva (2022), bem como, o que foi exposto no quadro de indicadores proposto para o setor de operações administrativas (Quadro 6), é a presença do indicador que mede a quantidade de gases de efeito estufa emitidos na atmosfera. Esse indicador é importante devido ao comprometimento das instituições com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015), pois, a partir de sua aplicação é possível mensurar a quantidade de gases emitidas pelo negócio e, então, buscar formas de reduzir essas emissões, através de ações que retirem esses gases da atmosfera, buscando com que seja atingido, no mínimo, o saldo zero de emissões de gases de efeito estufa.

Cabe ressaltar que, mesmo tratando-se de um setor de operações administrativas, o que, pela sua essência, teria como foco principal o aumento da eficiência e da produtividade, foram escolhidos para monitoramento e análise, indicadores que abrangem os três pilares do ESG, procurando, desta forma, gerar e quantificar os resultados positivos no âmbito ambiental, social e de governança. Neste sentido, seguindo Veenstra e Ellmers (2020), pode-se afirmar a necessidade de os três pilares do ESG serem alvos de ações e iniciativas da empresa em estudo, fazendo

com que a instituição trate do tema em todos os seus pilares, e não apenas aqueles que são importantes para determinados setores e estratégias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a situação atual da cooperativa Sicredi UniEstados relativa à Agenda ESG e propor indicadores sobre o tema para o setor de operações administrativas, visando proporcionar uma forma de acompanhamento gerencial da performance do setor em relação ao tema. O estudo permitiu entender e identificar a materialidade dos indicadores de ESG na literatura e compará-los com a operação da cooperativa. Além disso, permitiu verificar o estado atual da cooperativa em relação ao ESG e as ações que estavam sendo realizadas. Por fim, verificou-se quais eram as demandas do setor de operações administrativas relativas ao ESG.

Em relação ao Sistema Sicredi, os programas e iniciativas mais importantes colocados em prática na cooperativa são os programas união faz a vida, crescer, cooperativas escolares, pertencer e cooperação na ponta do lápis. De posse desses dados, foi elaborado um quadro da situação atual dos programas e um quadro relativo aos comitês que estão implementados, o que proporcionou uma maior divulgação relativa aos dados dos programas sociais e comitês, destacando-se as características principais de cada programa.

Por fim, foi proposto um quadro de indicadores ESG para o setor de operações administrativas, dentre os quais, citam-se: produção de energia elétrica, plástico consumido, documentos assinados eletronicamente, reaproveitamento de uniformes, quantidade de lixo eletrônico destinado corretamente, montante pago a fornecedores locais, quantidade de horas extras no setor e quantidade de mulheres no setor de operações. Esse quadro de indicadores proposto poderá subsidiar a gestão do setor no acompanhamento do desempenho das ações que estão sendo realizadas, bem como, quando necessário, inserir novos indicadores relativos as ações que forem sendo implementadas. Isso proporcionará o registro das ações e resultados gerados por elas, servindo como suporte para decisões em nível estratégico na cooperativa. Também, poderá facilitar a compreensão e atendimento às demandas futuras relacionadas ao ESG, bem como proporcionar maior eficiência ao setor na utilização dos recursos disponíveis e, como consequência, contribuir positivamente com a atuação da cooperativa junto aos seus *stakeholders*.

Como limitações desse estudo, tem-se a realização da análise e da proposição de indicadores de ESG somente para um dos setores da sede administrativa e também a realização de uma revisão histórica sobre o ESG na cooperativa Sicredi UniEstados.

Como sugestão de trabalhos futuros, propõe-se continuar a definição de indicadores para as demais áreas da cooperativa, criando um quadro de acompanhamento gerencial de ações ESG para cada setor da sede administrativa. Enfatiza-se que, além das iniciativas singulares realizadas pelo setor de operações administrativas, outros setores da cooperativa também realizam ações e seria importante quantificar e acompanhar os seus efeitos gerados. Outra sugestão de trabalho futuro, é o desenvolvimento de uma revisão histórica sobre o tema ESG na cooperativa Sicredi UniEstados como um todo, coletando dados dos primeiros programas sociais implementados. Esta verificação de quantidade de recursos investidos e número de pessoas e comunidades beneficiadas propiciará a instituição conhecer e quantificar o tamanho do impacto social positivo gerado pela sua atuação ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti. **ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE DESEMPENHO SUSTENTÁVEL (ESG) E DESEMPENHO ECONOMICO-FINANCEIRO DE EMPRESAS LISTADAS NA B3**. 2020. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38600/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Thaynan%20Cavalcanti%20Alexandrino.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- BRASIL. Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nos 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Brasília, 17 abr. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm. Acesso em: 28 ago. 2023.
- CARLOS, Maria da Graça de Oliveira; MORAIS, Dafne Oliveira Carlos de. Responsabilidade Social Empresarial no Setor Bancário: análise a partir dos fatores ESG. **XIX Engema**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-15, dez. 2017. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/518.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- CASA CIVIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.
- CORAL, E. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. 275 f. Tese – Engenharia da Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina,

Florianópolis, 2002.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. São Paulo: Sage, 2010. 296 p.

CRUZ, Marcelo Miguel da *et al.* Indicadores no contexto ESG (Environmental, Social and Governance): um estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. 1-22, 28 dez. 2022a. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38870>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366681979_Indicadores_no_contexto_ESG_Environmental_Social_and_Governance_um_estudo_bibliometrico. Acesso em: 29 abr. 2023.

CRUZ, Pedro Lucas. **MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO DE ENVIRONMENTAL, SOCIAL E GOVERNANCE – ESG E DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL**. 2022. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSM, Santa Maria, RS, 2022b.

ETGETO, Anderson Augusto *et al.* OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, Maringá - PR, v. 2, p. 7-19, jan. 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/199473190.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FINK, Laurence D. **Carta do Larry Fink aos CEOs**. 2018. <https://ccbrasil.cc/blog/um-senso-de-proposito/>. Acesso em: 14 set. 2023.

FINK, Laurence D. **Carta do Larry Fink aos CEOs**. 2019. Disponível em: <https://www.aquatroc.com.br/capitalismo-consciente/carta-anual-de-larry-fink-a-ceos-de-2019-proposito-lucro/>. Acesso em: 07 set. 2023.

FINK, Laurence D. **Carta do Larry Fink aos CEOs**. 2021. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/2021-larry-fink-ceo-letter>. Acesso em: 07 set. 2023.

FINK, Laurence D. **Carta do Larry Fink aos CEOs**. 2022. Disponível em: <https://ccbrasil.cc/blog/carta-de-larry-fink-aos-ceos-2022/>. Acesso em: 14 set. 2023.

FRANCISCHINI, Andresa S. N.; FRANCISCHINI, Paulino G. **Indicadores de Desempenho: dos objetivos à ação: métodos para elaborar kpis e obter resultados**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2018. 448 p.

FRIEDMAN, Milton. The Social Responsibility of Business Is to Increase Its Profits. Nova York, set. 1970. Disponível em: http://doc.catv.org/economics/milton_friedman/business_social_responsibility. Acesso em :12/09/2023.

GARCIA, A. S. Associações entre desempenhos financeiro e socioambiental: um estudo das circunstâncias em que vale a pena ser verde. 2017. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 1-4, ago. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395186096>.

LE MONDE. **Earth Overshoot Day**: s of august 2, humanity is incurring an 'ecological debt'. s of August 2, humanity is incurring an 'ecological debt'. 2023. Disponível em: https://www.lemonde.fr/en/environment/article/2023/08/02/earth-overshoot-day-as-of-august-2-humanity-enters-ecological-debt_6076116_114.html. Acesso em: 01 out. 2023.

ONU. **Who Cares Wins**: Connecting Financial Markets to a Changing World. dez. 2004.

Disponível em:

<https://documents1.worldbank.org/curated/en/280911488968799581/pdf/113237-WP-WhoCaresWins-2004.pdf>. Acesso em: abril. 2023.

ONU. **Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development. the 2030 Agenda for Sustainable Development.** 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 30 set. 2023.

OLIVEIRA, Sirley Fátima de. **PRÁTICAS ESG: incorporação de critérios ambientais em projetos minerários.** 2022. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós-graduação em Engenharia de Minas, UFMG, Belo Horizonte, 2022.

PAIVA, Benedito Geovani Martins de; SANTOS, Neusa Maria Bastos Fernandes dos. UM ESTUDO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p. 596-619, ago. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Luan%20William/Downloads/4277-12072-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

PAZZINI, Sara. **PROGRAMA NACIONAL DE MICROCRÉDITO PRODUTIVO ORIENTADO, A GESTÃO DE RISCO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E A AGENDA ESG.** Orientador: Profa. Dra. Rubia Carneiro Neves. 2023. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Direito, Faculdade de Direito, UFMG, Belo Horizonte - MG, 2023.

QUEIROZ, Gregório Severgnini de. **O CONCEITO ESG, A REAÇÃO CAUSADA EM AGENTES ECONÔMICOS E SUA INFLUÊNCIA NO FLUXO DE CAPITAL NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA.** 2022. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Ufrgs, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/252014>. Acesso em: 21 abr. 2023.

RIBEIRO, Thiago De Luca; LIMA, Anderson Antônio De. "Environmental, social and Governance (ESG): Mapeamento e Análise de Clusters". RGC - Revista de Governança Corporativa, vol. 9, no 1, julho de 2022, p. e0120. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.21434/lberoamericanJCG.v9i1.120>.

SÁ, SILVANA PENA DE. **PRÁTICAS DE RELATO ESG: Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras Listadas no BOVA11 em dezembro de 2021.** Orientador: Profa. Dra. Debora Nayar Hoff. 2023. 105 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023.

SICREDI. **Relatório de Sustentabilidade 2022.** Porto Alegre: Sicredi, 2023. Disponível em: https://www.sicredi.com.br/media/produtos/filer_public/2023/04/10/sicredi_relatorio_sustentabilidade_2022.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, Maiko Carlos da. **Aplicação do ESG no processo de decisão da ENGIE Brasil.** 2022. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, UFSC, Florianópolis, 2022.

VEENSTRA, E. M.; ELLEMERS, N. (2020). ESG indicators as organizational performance goals: Do rating agencies encourage a holistic approach? Sustainability (Switzerland), 12(24), 1–15. <https://doi.org/10.3390/su122410228>.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

